

— Um médico a toda pressa, gritou o fazendeiro atarantado; não há tempo a perder.

A fazenda, ao que diziam, distava meia légua da cidade. Oh! meia hora angustiada para aquela gente! Eram lamentações, choros lancinantes junto ao corpozinho agitado e congesto da pobre criancinha. Eu mesmo me sofria incomodado, pesaroso com o sofrimento alheio! Mas não tinha forças para me safar daqueles apuros.

Felizmente chegou o médico. Foi só o tempo de tomar a criança ao colo. Senti que as pontas de umas delicadas tenazes de aço me comprimiram e arastaram-me para fora. Quando dei acordo de mim, banhado pelo jorro forte da luz exterior, ainda estava nas pontas das tenazes sob os olhares curiosos daquela gente.

— Um caroco de café! bradaram em coro,

— Quase que me matou o filho, exclamou o fazendeiro com duas lágrimas e um sorriso. Além de dar tanto trabalho ia me sacrificando a família!

O médico depois de me observar rítmicamente, atirou-me ao chão. Foi rolar para um canto perto de um montezinho de companheiros, varridos para ali desprezivelmente no meio de toda a casta de cisco. Apesar de tão miserável colocação, passei ali uma vida mais sossegada.

Todos os dias observava as mesmas cenas da véspera, com a única diferença que o montezinho ia aumentando com as varreduras diárias e com as sobras dos marinheiros, que para ali eram atirados.

Até que um dia, depois de convenientemente coados, fomos todos reconduzidos para a máquina, onde, desta vez, sofri o duro martírio da trituração. Arrancaram-me as carnes já secas de tanto sofrer; deixaram-me nu, completamente nu. Neste triste estado fui enviado através duns canudos para uns maquinismos esquisitos, sofrendo o frio atroz de uma forte ventilação, durante essa terrível travessia, até cair num saco, que foi costurado. No dia seguinte estava viajando num vagão da estrada de ferro para o porto de Santos. Ali chegado, escapei de ser vítima dum assassinato na ponta dum terrível punhal. Foi o caso que o saco ao entrar para um armazém, recebeu uma facada; a ponta do horrível instrumento roçou pelo meu corpo: logo alguns bons companheiros desfaleceram saindo num triste despojo pelo fundo do rasgão. Era o meio empregado pelos bárbaros negociantes para obterem amostras para as grandes vendas da praça. Tive profunda pena dos companheiros escodados pelo buraco da saca e ao mesmo tempo deplorei o fazendeiro, que constantemente recomendava tanto cuidado para não desperdiçarem o café. Aque-la facada iria direitinha furar-lhe também o bolso.

Em seguida fomos todos despejados no meio dum vasto salão do armazém e caledados com cafés vários de diversas procedências do Estado, sendo afinal vendidos numa partida numa só espécie e qualidade ao estrangeiro, por um preço muito superior àquele que eu ouvia ser referido na Fazenda, pela cotuação do jornal. Notei que ainda desta vez o fazendeiro tomava prejuízo e grosso prejuízo.

Fomos depois transportados em duplas sacas para bordo dum navio e, nesse dia fatal, me pareceu ter entrado para o inferno.

Durante cerca dum mês não senti o mormaço do sol, nem o fresco ar do dia, nem o sereno da noite sob as cin-

Sergio Franco Faria - Helio Faria

CORRETORES DE CAFE'

(Sucessores de Odetto Faria)

* Disponíveis em armazéns gerais * Por embarcar
* Conhecimentos * Faturar na chegada

Rua do Comércio, 39 - (térreo)
Sala 2 - Telefone: 2-3747

Residência:
Telefone: 4-2648

SANTOS

NOS PORTOS DE: SANTOS - PARANAGUA - RIO - NITEROI - ANGRA

ARMAZENS GERAIS SANTA CRUZ S/A.

Capital Cr\$ 90.000.000,00

MATRIZ:
Rua Eça de Vasconcelos, 314 - 2.º and.
Telefones: 33-5717
Caixa Postal, 3388
São Paulo
Filial em Santos:
Rua Frei Gaspar, 20 - 4.º
C. P. 32 - Tel. 2-7730 e 2-4858
End. Teleg. «SANTACRUZ»
PARANAGUA
Rua João Eugênio, 850
C. P. 152 - Tel. 721
End. Teleg. «SANTACRUZ»



SÃO PAULO

Diretor:
Presidente:
Lauro Cardoso de Almeida
Superintendente:
M. Xavier de Silveira
Secretário:
Flavio de Almeida Prado
Gerente:
Marcello de Cemarigo Vidigal
Diretor:
Alvaro Augusto Vidigal

Sardenberg, Wysling



Comissária e Exportadora, Ltda.

SANTOS

COMISSARIA E EXPORTADORA, LTDA.

Telegramas: «RICA» e «RICAL»

RUA 15 DE NOVEMBRO, 94 — CAIXA POSTAL 40
TELEFONES: 2-4388 - 2-8463 — SANTOS

Companhia Internacional de Armazens Gerais

Fundada em 22 de Maio de 1907

(Exclusivamente Armazenadora)

Escritório: Rua 15 de Novembro, 172 (1.º andar)

Armazéns: Rua João Otávio de 15 a 55

End. Teleg.: «Internal»

Telefones: Escritório: 2-3367 - Armazém: 2-5941 - Caixa Postal N.º 266
SANTOS

José Lamachia & Cia. Ltda.

Comissários e Exportadores de Café

Rua do Comércio, 26 - 1.º andar
Fones 2-2373 - 2-4480 - C. P., 607

End. Telegráfico: JOTAÉLE
SANTOS

COELHO MELLO & CIA. LTDA.

COMISSARIAS - EXPORTADORES

Telefones: 2-8488 — 2-7494 — 2-8594

Telegramas: «SYNVAL»

Caixa Postal, 599 — SANTOS